

## NIDIFICAÇÃO DE GAVIÃO CARIJÓ *Rupornis magnirostris* (Falconiformes, Accipitridae) NO MUNICÍPIO DE PEABIRU (PARANÁ, BRASIL).

Willian W. M. S. Santos<sup>1</sup>; Jean Ferreira Copatti<sup>1</sup>; Fábio Rogério Rosado<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo relata a nidificação de gaviões carijós no município de Peabiru-PR, região noroeste do Estado. Os gaviões construíram um ninho em uma árvore a cerca de 4 metros do solo, em uma mata ciliar localizada nas intermediações de uma propriedade rural. O ninho foi acompanhado de Setembro a Dezembro de 2006. Contatou-se a presença de dois filhotes, sendo que apenas um sobreviveu.

**Palavras-chave:** *Rupornis magnirostris*, Gavião carijó, nidificação.

### NESTING OF ROADSIDE HAWK RUPORNIS MAGNIROSTRIS (FALCONIFORMES, ACCIPITRIDAE) IN PEABIRU (PARANÁ, BRAZIL).

### ABSTRACT

This study reports the nesting of roadside hawks in Peabiru-PR, a city in the northwestern region of Paraná. The hawks have built a nest in a tree at about 4 meters above the ground, in a riparian forest, in a rural property. The nest was monitored from September to December of 2006. The presence of two fledgling was observed and, only one of them has survived.

**Key words:** *Rupornis magnirostris*, roadside hawks, nesting.

O gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) pertence à família dos accipitrídeos e ocorre do México à Argentina, incluindo o território brasileiro. Pode ser visualizado nos mais diversos ambientes, desde que haja arborização suficiente, devido a sua ampla capacidade adaptativa e pouca suscetibilidade às atividades humanas (1,2). Sua alimentação é baseada em insetos, lagartixas, pequenas cobras e pássaros, tais como rolas (*Zenaida auriculata*) e pardais (*Passer domesticus*), e também, pode capturar morcegos em seus pousos diurnos (3,4).

Esse gavião apresenta uma grande variação de cores na plumagem, conforme a região do país em que se encontra, no entanto, em qualquer uma, destaca-se o peito finamente barrado e a cauda com várias faixas claras (quatro ou cinco), em contraste com as faixas cinza escuro ou pretas. Esse barrado do peito dá origem ao nome comum mais frequente: gavião carijó (5).

No período de nidificação, o gavião carijó produz 1 ou 2 ovos brancos, pontilhados ou levemente estriados de marrom. Durante a incubação, a fêmea permanece no ninho enquanto é alimentada pelo macho. Nesse intervalo, por meio de voos rasantes, o casal defende sua prole contra invasores que se aproximem dos filhotes (1).

Estudos que abordam o comportamento reprodutivo de aves de rapina apresentam grande importância na compreensão da biologia do grupo e da ecologia das comunidades, uma vez que essas aves, mesmo tendo populações pequenas, possuem um papel chave na organização das comunidades (3). Dessa maneira, novas informações sobre a nidificação do gavião carijó são importantes para aumentar a compreensão sobre a biologia reprodutiva dessa espécie.

<sup>1</sup>Centro Universitário de Maringá (CESUMAR)

O objetivo deste estudo foi acompanhar o processo de nidificação do gavião carijó, no município de Peabiru, noroeste do estado do Paraná. As observações ocorreram no período de Setembro a Dezembro de 2006.

A metodologia utilizada para este trabalho foi a de observação por pontos fixos nas proximidades do ninho, com o auxílio de binóculo 10-30x50 e câmera digital para documentação. Os horários das observações foram sempre nas primeiras horas da manhã e nos fins das tardes, horários de maior atividade da espécie (6,7). Além disso, foram realizadas visitas quinzenais ao ninho para acompanhar o crescimento dos filhotes. Essas visitas ao ninho foram bastante restritas para evitar o estresse dos gaviões.

A região de Peabiru é basicamente composta por áreas ligadas às atividades agrícolas e pastagens para o gado (8). A vegetação está inserida no bioma da mata atlântica, no tipo de vegetação denominada floresta estacional semidecidual. Cerca de 90% dessas florestas foram substituídas nas últimas décadas pela agricultura, com remanescentes que raramente ultrapassam 100 hectares (9). A área de estudo possui um clima regional típico Cfa (tropical-subtropical, de acordo com os critérios de Koeppen) que tem como característica verões rigorosos e chuvas em quase todos os meses do ano (10).

Em setembro de 2006, foi localizado um casal de gaviões carijós nidificando em uma pequena mata ciliar de uma propriedade rural do município (23° 54' S, 52° 21' W). O local apresentava pouca declividade, com vegetação bastante alterada. O casal de gaviões construiu o ninho em uma forquilha próximo à copa de uma árvore (Família Fabaceae), ficando exposto ao sol, vento e chuva. O ninho foi construído com gravetos secos e alguns ramos verdes. Foram feitos registros fotográficos do ninho. Estima-se que o ninho estava a uma altura de 4 metros do solo.

A fêmea passava maior parte do tempo no ninho, saindo apenas em situações de perigo, como por exemplo, a aproximação de pessoas. Já o macho ficava pousado em árvores próximas, situadas na parte alta da mata, vigiando os arredores, sempre vocalizando para a fêmea, em sinal de alerta, na presença de animais. Em uma das observações foi visto um indivíduo se aproximando com uma presa (uma cobra) e

levando ao ninho para alimentar a fêmea. Nas aproximações do local, os gaviões carijós ficavam bastante agitados, vocalizando e sobrevoando a área. Tais cuidados com os filhotes coincidiram com a literatura (1,3)

No dia 17 de setembro, foi verificado o ninho e se constatou que havia dois ovos de coloração branca com pequenas manchas de cor marrom (Figura 1). Geralmente nessa época do ano se inicia a postura de ovos dessa espécie, com estimativa de cerca de um mês para eclosão dos mesmos (7). No dia 7 de outubro, verificou-se a presença de dois ninhegos com aproximadamente duas semanas de idade (Figura 2), um de tamanho maior provavelmente pela diferença de idade entre eles. Os ninhegos possuíam uma rala plumagem cinzenta pelo corpo. A pele era mais esbranquiçada, o bico apresentava coloração amarelo-claro com a extremidade preta. Possuíam olhos castanhos escuros quase pretos.



Figura 1. Ninho do Gavião carijó com 2 ovos fotografado em 17/09/06.



Figura 2. Ninhegos de Gavião carijó de aproximadamente 2 semanas.

No mês de novembro, foi constatada a presença de apenas um filhote com aproximadamente 8 semanas (Figura 3), já com plumagem juvenil. O filhote apresentava coloração pouco semelhante aos adultos, possuía dorso marrom, peito levemente estriado verticalmente, bico amarelo com extremidade preta, e pés amarelados com unhas pretas. Provavelmente o filhote mais velho eliminou o irmão por competição. Isso ocorre com frequência em aves de rapina, pois a diferença de idade entre os filhotes pode provocar a dominância de um irmão sobre os outros, com isso os ninhegos menores morrem por não conseguirem competir por alimento com o irmão maior ou por fratricídio (11).



Figura 3. Gavião Carijó Imaturo no Ninho.

O filhote se mostrava bastante agressivo, abrindo as asas ficando em posição de ataque para intimidar o invasor. As observações se encerraram após o mês de dezembro, visto que o ninho já estava abandonado. O filhote tinha adquirido capacidade de voo e deixado o local.

As aves de rapina possuem um papel importante na natureza, por serem predadores de topo, contribuindo para a regulação das populações de outros animais e facilitando a manutenção de altos índices de biodiversidade (6). Portanto, torna-se relevante a realização de estudos adicionais sobre esse grupo de rapinantes para se determinar o real estado de ameaça que sofrem em florestas alteradas.

## AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos ao Jorge Albuquerque pela revisão do manuscrito. Ao proprietário da fazenda, Sr. Oswaldo Ferreira de Lima, por permitir o estudo com os gaviões em sua propriedade. Somos gratos também, aos editores de SaBios-Revista de Saúde e Biologia, da Faculdade Integrado de Campo Mourão-PR.

**Willian WMS Santos**  
**Jean Ferreira Copatti**  
**Fábio Rogério Rosado**

*Endereço:* AUTOR PRINCIPAL

*Nome:* Willian MenQ dos Santos

*Endereço:* Rua Marino Paulichi nº 946B CEP: 87060330, Maringá - PR

*FONE:* (44) 9903-0614.

*Instituição:* CESUMAR - Centro Universitário de Maringá

CO-AUTOR

*Nome:* Jean Ferreira Copatti

*Endereço:* Caixa Postal: 101, CEP: 87250000, Peabirú - PR

*FONE:* (44)3531-1233.

*Instituição:* CESUMAR - Centro Unvoiversitário de Maringá

ORIENTADOR:

*Nome:* Fábio Rogério Rosado

*Endereço:* Rua Francisco Glicério, 1346. CEP 87030 050, Maringá PR

*FONE:* 30276360

*Intistuição:* CESUMAR - Centro Universitario de Maringá

*E-mail:* [willianmeng@avesderapinabrasil.com](mailto:willianmeng@avesderapinabrasil.com),

[jeantyrannus@yahoo.com.br](mailto:jeantyrannus@yahoo.com.br), [fabiorosado.bio@gmail.com](mailto:fabiorosado.bio@gmail.com)

Recebido em 09/02/09

Revisado em 09/07/09

Aceito em 05/08/09

## REFERÊNCIAS

- (1) SANTOS, W. M. Site Aves de Rapina Brasileiras – Brazilian Raptors: O gavião carijó. Disponível em: [http://www.avesderapinabrasil.com/rupornis\\_magnirostris.htm](http://www.avesderapinabrasil.com/rupornis_magnirostris.htm). Acesso em: 13 fev. 2008.
- (2) MIKICH, S.B.; BERNILS, R. S. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná, IAP. Disponível em: <http://celepar7.pr.gov.br/livrovermelho/>. Acesso em: 21 jul. 2008.
- (3) SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- (4) PANASCI, T.; WHITACRE, D. Diet and Foraging Behavior of Nesting Roadside Hawks in Peten, Guatemala. **Wilson Bull**, v. 112, n. 4, p. 555–558, 2000.
- (5) ANTAS, P. T. Z. Aves do Pantanal. RPPN: Sesc. Disponível em: <http://www.avespantanal.com.br> Acesso em: 20 jul. 2008.
- (6) LOURES-RIBEIRO, A.; ANJOS, L. Riqueza e distribuição dos Falconiformes na planície de inundação do Alto rio Paraná, Brasil. In: II Workshop - PELD - A planície
- alagável do Alto rio Paraná, 2002, Maringá - Paraná. **Anais...** Maringá: Eduem, 2002. v. 1.
- (7) FERGUSON-LEE, J.; CHRISTIE, D. A. **Raptors of the World**. Boston – New York: Houghton Miffling Company, 2001.
- (8) ANJOS, L. Conseqüências Biológicas da Fragmentação no Norte do Paraná. **Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais**, v. 12, p. 87-94, 1998.
- (9) STRAUBE, F. C; BORN SHEIN, M. R.; SCHERER-NETO, P. Coletânea da Avifauna da região Noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). **Arq. Biol. Tecnol.**, Curitiba, v. 39, n. 1, p. 193-214, 1996.
- (10) PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. **Hydrol. Earth Syst. Sci.** v. 11, p. 1633-1644, 2007.
- (11) NEWTON, I. Breeding strategies in birds of prey. **Living BIRD**, v. 16., p.51- 82, 1977.